

Estratégias de parentocracia na Educação Básica: a ação do professor particular na trajetória escolar de estudantes em Campo Grande/MS

Strategies of parenthood in Basic Education: the action of the private teacher in the school trajectory of students of Campo Grande/ MS

Estrategias de parentocracia en educación básica: la acción del profesor particular en la trayectoria escolar de los estudiantes en Campo Grande/ MS

Letícia Casagrande Oliveira - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS | Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS | Campo Grande | MS | Brasil. E-mail: le.ticiah@hotmail.com | 

Jacira Helena do Valle Pereira Assis - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS | Departamento de Educação/CCHS | Campo Grande | MS | Brasil. E-mail: jpereira.dou@terra.com.br |



Resumo: O presente artigo está inserido no campo de estudos sociológicos na perspectiva bourdieusiana sobre a ação familiar na trajetória escolar dos filhos. O estudo teve como objetivo compreender como o professor particular torna-se o escolhido pelas famílias para ser o agente responsável pelo complemento nas atividades escolares, resultando em uma diferencial na trajetória escolar de agentes estudantes da Educação Básica em Campo Grande/MS. A pesquisa inicia com a consulta a sites que oferecem o serviço do professor particular no *locus* do estudo, entrevistas com gestores de instituições especializadas em oferecer os serviços de reforço e acompanhamento escolar, professores particulares e famílias que buscam por esses serviços. A ação do professor particular foi vista como uma estratégia de parentocracia-mobilizada por pais, que tem como objetivo garantir que os estudantes obtenham êxito no percurso escolar.

Palavras-chave: Parentocracia. Aulas particulares. Família-Escola.

Abstract: This article is inserted in the field of sociological studies in the Bourdieusian perspective on family action in the children's school trajectory. The study aimed to understand how the private teacher becomes the chosen one by the families to be the agent responsible for the complement in school activities, resulting in a differential in the school trajectory of student agents of Basic Education in Campo Grande / MS. The research begins with the consultation of sites that offer the service of the private teacher at the study site, interviews with managers of institutions specialized in offering tutoring and tutoring services, private teachers and families looking for these services. The action of the private teacher was seen as a parentocracy strategy - mobilized by parents, which aims to ensure that students are successful on the school path.

Keywords: Parentocracy. Private Lessons. Family-School.

Resumen: Este artículo se inserta en el campo de los estudios sociológicos en la perspectiva Bourdieusiana sobre la acción familiar en la trayectoria escolar de los niños. El estudio tuvo como objetivo comprender cómo el maestro privado se convierte en el elegido por las familias para ser el agente responsable del complemento en las actividades escolares, lo que resulta en un diferencial en la trayectoria escolar de los agentes estudiantes de Educación Básica en Campo Grande / MS. La investigación comienza con la consulta de sitios que ofrecen el servicio del maestro privado en el lugar del estudio, entrevistas con gerentes de instituciones especializadas en ofrecer servicios de tutoría y tutoría, maestros privados y familias que buscan estos servicios. La acción del maestro privado fue vista como una estrategia de parentocracia, movilizada por los padres, que tiene como objetivo garantizar que los estudiantes alcancen el éxito en el camino escolar.

Palabras clave: Parentocracia. Clases particulares. Familia-escuela.

1 Introdução

Apresentamos neste artigo os resultados da pesquisa desenvolvida durante o processo de produção de uma dissertação de mestrado, intitulada: “Estratégias de parentocracia na escolarização de agentes da educação básica: um estudo sobre a presença de professores particulares” (OLIVEIRA, 2016), que buscou investigar as práticas de professores particulares e a presença desse agente na escolarização de estudantes da Educação Básica em Campo Grande/MS. A pesquisa teve como objetivo compreender como o professor particular torna-se o escolhido pelas famílias para ser o agente responsável pelo complemento das atividades escolares, tornando-se dessa forma um diferencial nas trajetórias escolares. Além disso, buscamos a compreensão das expectativas familiares sobre esse professor.

O referencial teórico no campo sociológico mobilizado foi baseado na perspectiva bourdieusiana. Bourdieu (2007a) e Bourdieu e Passeron (2011), a partir do conceito de capital cultural faz a denúncia de que as condições econômicas as quais o agente está submetido, não podem ser entendidas como única forma para explicar trajetórias escolares. Concordamos que “[...] o mundo social é um espaço multidimensional, que não pode ser reduzido a um determinismo econômico de classe.” (VALLE, 2007, p. 123).

Ao trabalharmos com a perspectiva bourdieusiana compreendermos que a questão da posse dos diferentes tipos de capitais está diretamente relacionada aos tipos de estratégias que as famílias podem organizar pensando em auxiliar os filhos durante as trajetórias escolares. Em se tratando de estratégias organizadas pelos pais em relação ao bom desempenho escolar dos filhos, observamos que tratam-se de estratégias que envolvem sentimentos, pois são pensadas para promover o bem-estar futuro dos estudantes.

Bourdieu define estratégia como ações que “[...] os agentes sociais desenvolvem na conduta comum de sua existência” (BOURDIEU, 2008, p. 693). Assim, as estratégias vão sendo pensadas a partir do que o agente está vivenciando, Bourdieu não trabalhou o conceito como sendo algo friamente calculado e previsível, pois essas dependem do desenrolar do jogo para acontecer, logo “[...] a ideia de estratégia como orientação da prática, que não é nem consciente e calculada, nem mecanicamente determinada” (BORDIEU, 2014, p. 36).

As condições para o desenvolvimento e concretização de uma estratégia estão relacionadas ao *habitus* de classe e acúmulo dos diferentes tipos de capitais que a família possui.

Ao orientar as práticas dos agentes, o *habitus* os leva a determinadas escolhas e preferências. Além da questão do *habitus* observa-se que cada tipo de capital acumulado possibilita determinado tipo de estratégia familiar em relação a trajetória escolar dos estudantes. Se o capital econômico é responsável pela aquisição de bens que podem contribuir para as trajetórias escolares, os capitais culturais e sociais podem ser entendidos como forma de reconhecimento dos valores desses bens. Bourdieu identifica que “[...] as diferentes espécies de capital [...] são, ao mesmo tempo, instrumentos de poder e pretextos de luta pelo poder” (BOURDIEU, 2007a, p. 296).

Em relação à trajetória escolar dos estudantes, compreende-se em relação à “[...] educação escolar, uma das formas do capital cultural, é um recurso tão útil quanto o capital econômico na determinação e reprodução das posições sociais” (BONAMINO; ALVES; FRANCO; CAZELLI, 2010, p. 488). Os diferentes *habitus* e níveis de posses de capitais possibilitam um maior ou menor investimento na trajetória escolar dos estudantes, mas consideramos que essa participação independe da origem de classe social dos estudantes. De maneira geral, todas as famílias desenvolvem algum tipo de estratégia e buscam se fazer presente na vida escolar dos filhos.

É nessa tentativa de se fazer presente na vida escolar dos filhos que os pais tornam-se capazes de reconhecer as dificuldades apresentadas pelos estudantes, para Gartner (2008, p. 7) temos que a “[...] participações dos pais na vida escolar dos filhos [...] estão atrelados ao calendário escolar, tarefas de casa, pesquisas e trabalhos, chamadas da escola para conversar, entre outras.” Esta posição pode ser aliada as ideias de Schweder (2009, p. 69) para o qual os pais realizam esse acompanhamento “[...] nos momentos de cobranças sobre o dever de casa, sobre a manutenção do material didático [...]”. Desse modo, o acompanhamento realizado pelas famílias é capaz de aproximá-las do cotidiano das escolas e a partir dessa aproximação é possível identificar a necessidade de novos investimentos e ações que podem resultar em práticas de combate as dificuldades de aprendizagem que os estudantes podem encontrar em suas trajetórias.

2 A questão da meritocracia e a noção de parentocracia: caminhos para o sucesso escolar

De forma geral as famílias procuram realizar um acompanhamento da trajetória escolar de seus filhos esse acompanhamento ocorre de diversas formas dependendo das condições econômicas, sociais e culturais de cada família. Porém, embora se diferenciem, as estratégias

familiares existem, pois os responsáveis preocupam-se em não deixar que seus filhos sintam-se desamparados durante suas trajetórias escolares.

O conceito de meritocracia busca explicar o sucesso escolar dos agentes como sendo resultado de um esforço individual de cada um. “[...] o cerne do discurso meritocrático é a importância atribuída ao valor do reconhecimento dos resultados individuais” (BARBOSA, 2014, p. 82), a partir desse conceito, tem-se a ideia de que todos estão submetidos as mesmas condições, e que são suas ações são os únicos fatores responsáveis por determinar o final de suas trajetórias. Em geral o conceito de meritocracia é bem aceito pois ele difunde a crença de que são os esforços individuais que possibilitam a superação das condições em que os agentes se encontram. Assim, aqueles que obtêm sucesso são merecedores de ocuparem espaços privilegiados em nossa sociedade.

A igualdade de condições difundida pelo conceito de meritocracia negligencia as bagagens culturais, sociais e econômicas que cada agente possui. “A herança cultural [...] é responsável pela diferença inicial das crianças diante da experiência escolar e, conseqüentemente, pelas taxas de êxito” (BOURDIEU, 2007b, p. 42). Essa herança tende a alterar entre as frações de classe, portanto o que temos é uma falsa ideia de igualdade e homogeneidade familiar sendo difundida dentro do sistema educacional. Assim, “[...] onde se via igualdade de oportunidades, meritocracia, justiça social, Bourdieu passa a ver reprodução e legitimação das desigualdades sociais” (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p. 17).

A noção de igualdade apresentada pelo conceito de meritocracia “[...] ignora a situação sociocultural das famílias” (SILVA, 2014, p. 54). Ao analisarmos as trajetórias escolares de sucesso seguindo a lógica do conceito de meritocracia, reduzimos essas trajetórias às questões relacionadas ao merecimento individual. A questão do tempo de dedicação aos estudos não possibilita a compreensão das condições em que esse tempo de estudo ocorre. A explicação dada pela meritocracia não nos permite fazer um questionamento sobre as condições de acesso aos bens culturais e sociais que podem favorecer uma trajetória escolar. Esse conceito apresenta uma conformidade diante do olhar sobre as trajetórias individuais dos agentes pois “[...] segundo a meritocracia, tudo depende da capacidade e da eficiência individual, cada um passa a ser responsável pelo que é e pelo que consegue fazer, de forma que o fracasso e o sucesso dependem exclusivamente do indivíduo” (SARAIVA *et al.* 2015, p. 56).

As análises levando em conta o conceito da meritocracia escondem elementos fundamentais para compreender o que leva cada estudante a obter êxito em sua trajetória. Por exemplo, quando a meritocracia é utilizada para explicar essas trajetórias não há uma comparação entre os agentes no sentido de identificar se eles tiveram a mesma possibilidade de acessar recursos extracurriculares que influenciam no cotidiano escolar. Esses recursos podem se materializar de diversas formas, como por exemplo, o ingresso em cursinhos pré-vestibulares, aulas de línguas estrangeiras, apostilas de exercício e livros didáticos que a escola não oferece, palestras, softwares educativos, professores particulares, entre outros.

Ao trabalharmos com as análises das trajetórias escolares, consideramos necessário levar em conta as relações que ocorrem durante o desenvolvimento dessa trajetória. A família ou os responsáveis pela educação de crianças e adolescentes são consideradas como orientadoras das trajetórias escolares, bem como responsabilizadas por transmitir as bagagens sociais, culturais e econômicas que o estudante apresenta inicialmente ao chegar na escola. O campo da educação já apresenta algumas pesquisas sobre a forte participação dos pais na vida escolar de seus filhos, podemos apontar como exemplo os estudos desenvolvidos por Fialho (2012), Alves (2011), Ferraz (2008), entre outros. Esses estudos evidenciam que há um interesse familiar de promover ações na vida escolar dos estudantes que fazem toda a diferença no final da trajetória.

Os pais e responsáveis passam a desenvolver estratégias e buscam meios de proporcionar que seus filhos tenham melhores condições de alcançar bons resultados escolares. Essas estratégias são denominadas de "estratégias parentocráticas", esse termo surge a partir das discussões sobre o conceito da parentocracia

[...] a parentocracia pode ser entendida como um meio de facilitar a diferenciação da escolarização em função do grupo social e, deste modo, permitir a criação [ou manutenção] da elite escolar. Neste panorama, a parentocracia surgirá como um meio de seleção legítimo, em que os pais surgem como os responsáveis pelo percurso escolar dos seus filhos (ANTÓNIO; TEODORO, 2011, p. 174).

A parentocracia diz respeito não somente à elaboração de estratégias e no desenvolvimento de um acompanhamento da vida escolar dos estudantes, mas também, refere-se à capacidade de pais e responsáveis de organizarem as tarefas diárias dos estudantes de modo que eles possam estar sempre envolvidos em práticas relacionadas a atender às demandas escolares. Essas práticas são organizadas de acordo com as possibilidades de cada família em realizar e definir os valores de cada investimento. Os estudantes passam estar em contato com essas

práticas de uma forma muito "naturalizada", assim a rotina de estudos se estabelece facilmente pois o estudante acostuma-se a vivenciá-la.

É importante esclarecermos que o conceito da meritocracia não anula a participação dos estudantes das decisões sobre sua vida escolar. O que ocorre é que os pais passam a investir e proporcionar aos filhos diversos elementos que podem contribuir para o êxito escolar, porém esses investimentos e decisões tomadas pelos pais só terão o resultado esperado se os estudantes desenvolverem ações que demonstrem uma aceitação dessas ações.

[...] observamos que os comportamentos escolares adotados pelos alunos não se reduzem às influências do ambiente doméstico. Acompanhando seus desdobramentos, fica evidente a necessidade de considerar o papel do aluno como parte ativa do seu próprio percurso [...]. Nesse sentido, as experiências extra-escolares e a própria faixa etária em que ele se encontra são dimensões que não podem ser negligenciadas (ZAGO, 2010, p. 21).

Mais uma vez evidencia-se o caráter social dos agentes, além da família os estudantes possuem outros tipos de grupos de socialização que podem influenciar diretamente na forma como ele irá responder as estratégias pensadas pelos pais. Os saberes adquiridos fora do espaço familiar podem contribuir para que o estudante faça uma reflexão sobre as propostas apresentadas pelos pais, e a partir dessa reflexão pode haver ou não a aceitação do que é proposto pela família. Junto com a noção de parentocracia, surge o conceito de "cultivo orquestrado" que diz respeito ao movimento de organização das atividades diárias que os pais propõe aos filhos.

[...] ações visando estimular o desenvolvimento cognitivo e social dos filhos, levando-os à constituição de habilidades julgadas necessárias à sua vida futura, mas também a seu bem-estar presente. Para isso, organizam uma programação intensa e contínua que estrutura o tempo extraescolar (aulas de artes, idioma, esportes etc.) e que é parte integrante de uma lógica de criação dos filhos que Lareau denomina de "cultivo orquestrado" (NOGUEIRA, 2012, p. 118).

Há uma intenção por parte dos pais de fazer com que as atividades que os filhos desenvolvem possam estar relacionadas para que o tempo dos estudantes esteja sendo utilizado para práticas de estudo mesmo quando eles se encontram fora do espaço escolar. Há uma busca no mercado paraescolar por produtos que possam garantir que essa estratégia seja concretizada.

[...] parte dos pais de alunos compra produtos paraescolares – cadernos ou livros de exercícios, de apoio, de aprofundamento, softwares etc. – para seus filhos, porque desejam ajudá-los a estudar em casa ou para lhes fornecer instrumentos de estudo que, supostamente, vão facilitar sua tarefa ou, melhor ainda, motivá-los a envidar os esforços necessários a uma boa escolaridade (CORIDIAN, 2003, p. 948).

Voltando à discussão sobre o conceito de meritocracia, podemos, a partir das noções de parentocracia e cultivo orquestrado, evidenciar que a busca por elementos do mercado paraescolar causa uma diferenciação entre as condições de aprendizagem dos estudantes. Pensando em um grupo de estudantes que frequentam a mesma escola, com os mesmos professores, o fato de alguns terem condições de acessar os produtos do mercado paraescolar causa uma distinção entre os agentes desse grupo.

Na França, o termo “paraescolar” designa todo um conjunto de produtos concebidos para ajudar os alunos em suas aprendizagens escolares, fora da escola. Os livros, softwares ou sites web paraescolares, portanto, são produtos destinados a apoiar, reforçar, complementar ou aprofundar o estudo pessoal exigido dos alunos (CORIDIAN, 2003, p. 947).

Essa distinção é percebida quando os alunos que fazem uso desses produtos possuem uma maior facilidade de aprender e interagir com os conteúdos escolares por possuírem uma ferramenta que os auxilia nesses momentos de aprendizagem. Entre os elementos ofertados pelo mercado paraescolar, encontra-se o professor particular. Após a problematização dos conceitos apresentados nesse tópico, consideramos que a questão da meritocracia não pode ser entendida como algo suficiente para explicar trajetórias de sucesso ou fracasso escolar. As ações desenvolvidas pela parentocracia são responsáveis por organizar práticas diferenciadas que influenciam a trajetória escolar dos estudantes.

3 O professor particular nas pesquisas da área da educação e as estratégias utilizadas para manterem-se no mercado paraescolar

O objetivo desse tópico é o de apresentar os resultados do levantamento bibliográfico que investigou as produções teóricas sobre a presença de professores particulares em trajetórias escolares, bem como apresentar o resultado de análises em quatro sites especializados na oferta dos serviços de professores particulares. Essa análise tinha o objetivo de identificar as estratégias de *marketing* utilizadas pelos sites para atrair e convencer pais e estudantes a contratarem os serviços. Por se tratar de uma pesquisa sobre a presença de professores particulares nas trajetórias escolares de agentes da educação básica, uma das etapas da pesquisa foi a realização de um levantamento bibliográfico sobre o tema.

Durante o levantamento, foi possível constatar que são poucas as pesquisas que apresentam o professor particular como objeto de pesquisa. O levantamento bibliográfico

possibilitou que identificássemos alguns elementos básicos para o início do trabalho de pesquisa. Foi possível constatar, por exemplo, que um dos motivos que faz os professores optarem pelo trabalho com aulas particulares por buscarem “[...] acrescentar outras fontes de renda às baixas remunerações, a partir de consultorias, de **aulas particulares** e da ‘venda de serviços acadêmicos’” (SANTOS, 2012, p. 237, grifo nosso).

O levantamento foi realizado nos bancos de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Scientific Electronic Library Online (*SciELO*). Foram definidos como descritores de busca os termos “professor particular”, “aulas particulares”, “acompanhamento escolar” e “explicadoras”. Como critério de inclusão dos trabalhos definimos que, além de estarem relacionados ao objeto de pesquisa, seguissem a perspectiva teórica adotada. Para selecionar os trabalhos que iriam compor o levantamento bibliográfico, o primeiro critério de seleção das produções foi a leitura do título dos trabalhos, seguida da leitura dos resumos, que permitiria saber se o trabalho encontrado estaria relacionado ao tema da minha pesquisa e se seguiríamos a mesma perspectiva teórica.

O termo “professor particular” resultou em 1.683¹ trabalhos no site da BDTD e 64 produções no portal da *SciELO*. Observando os critérios de inclusão definidos, foram selecionadas as seguintes produções: “Representações sobre o processo de ensino-aprendizagem de inglês: uma análise das práticas discursivas de uma aluna na aula particular” (LIMA, 2007) e a dissertação “Aluno ‘difícil’: por quê? Para quem? um olhar para a educação escolar contemporânea a partir da relação professor-aluno.” (TATIT, 2013).

O descritor “aulas particulares” apresentou como resultado de busca 11 artigos no *SciELO* e 828 na BDTD. Para compor nosso levantamento, selecionamos duas dissertações, sendo elas: “Investigação sobre as formas de preparação para o ingresso no ensino superior: uma educação na sombra ou uma sombra na educação?” (CASTRO, 2013) e “O caráter perguntador do professor de língua estrangeira e a construção de identidades sociais em contexto de interação didática: características de aulas particulares” (ORTALE, 1995).

A busca a partir do descritor “acompanhamento escolar” resultou em 355 trabalhos no site da BDTD e 56 no portal *SciELO*. Selecionamos as seguintes produções: “Efeito-escola, participação familiar e tutoria educacional na aprendizagem de alunos: um estudo de caso” (ALVES, 2011), “Rendimento escolar das crianças das camadas populares: um estudo a partir

¹ O site da BDTD só permite o acesso aos primeiros 500 trabalhos.

dos modos de controle familiar” (SCHWEDER, 2009), “Falas e atravessamentos no discurso dos pais sobre participação na vida escolar dos filhos” (GARTNER, 2008), “Práticas educativas familiares em meios favorecidos e vida acadêmica: o caso da rede particular de ensino” (FERRAZ, 2008) e “Entre escolas e famílias: revelações dos deveres de casa” (RESENDE, 2008). Em relação ao termo “explicadoras”, não foram localizados trabalhos no banco de dados da SciELO, e no caso da BDTD encontramos a tese de doutorado intitulada “Explicadoras do Rio de Janeiro: encontros e desencontros em trajetórias profissionais singulares” (MATTOS, 2006).

Após a busca por produções científicas sobre o tema, realizamos buscas na internet por professores particulares que pudessem participar da etapa das entrevistas. Durante essa busca identificamos a presença de lugares específicos para a oferta dos serviços do professor particular. Percebemos um movimento de institucionalização das aulas particulares, o que causou o interesse do desenvolvimento da pesquisa nesses locais. Além disso, as buscas sinalizaram a presença de sites que oferecem o serviço do professor particular de forma online. Dessa forma, alunos e professores podem optar por marcarem as aulas via internet, sem a necessidade de locomoção.

Realizamos análises nos sites de duas franquias e de dois sites que oferecem aulas online, por se tratar de informações públicas, optamos por manter o nome real das instituições. Os sites analisados foram os das franquias "Smartz" e "Tutores", e dos sites das empresas "Professores de Plantão" e "Profes", que oferecem o serviço de professores particulares de forma online. A opção pela análise dos sites como metodologia de pesquisa se deu por considerarmos que “[...] os sites das escolas apresentam um conjunto de informações que podem oferecer elementos preciosos para o entendimento diferencial de como os estabelecimentos de ensino constroem sua imagem de qualidade para atrair o público (BRANDÃO; WALDHELM; FELIPE, 2008, p. 4).

O objetivo da análise era o de identificar quais eram as vantagens oferecidas pelos sites como tentativa de convencimento da contratação do serviço. Além disso, buscávamos identificar indicativos das impressões familiares sobre o trabalho desenvolvido pelos professores. Nos sites das franquias, foi possível observar buscavam apresentar ao público as orientações pedagógicas que orientavam o trabalho das instituições. No site da franquia Smartz, foi possível localizar os programas de ensino das disciplinas de Português, Matemática, Inglês e a proposta do serviço de reforço escolar oferecido pela instituição.

No caso do site da franquia Tutores, foi possível localizar informações sobre a metodologia utilizada, técnicas de estudos, e a descrição dos serviços de reforço e

acompanhamento escolar. No site, temos a informação de que os alunos passam por uma avaliação pedagógica antes de iniciar as atividades na instituição com o objetivo de identificar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Em relação aos sites que oferecem os serviços do professor particular de forma online, não foi possível identificar as características metodológicas que orientam os trabalhos dos professores.

O fator de destaque dado pelos sites analisados em relação ao serviço dos professores particulares é a questão do atendimento individual dada aos alunos. Há um reforço na ideia de que por receberem um atendimento individual os estudantes receberão toda a atenção dos professores, assim suas dificuldades poderão ser trabalhadas sem a interferência de outros colegas. Um dos objetivos da análise era o de identificar as impressões familiares sobre as instituições. Somente no site da franquia Tutores foi possível realizar uma análise mais consistente sobre esse aspecto, pois nos outros três sites não havia a possibilidade de acesso aos comentários dos usuários.

Em relação ao comentário deixados no site da franquia Tutores, pudemos constatar que dos 45 depoimentos sobre a instituição, apenas 4 são de estudantes. A participação dos pais nesse espaço demonstra uma satisfação por parte da família em relação aos serviços. Os familiares relataram que a contratação do professor particular foi a oportunidade encontrada para garantir que seus filhos tenham um acompanhamento escolar, visto que muitas vezes por falta de tempo, eles não conseguem realizar.

Alguns pais relataram que após a procura pela instituição, puderam observar uma melhora nas notas dos filhos. Nos depoimentos deixados pelos alunos, pudemos identificar elogios direcionados para o trabalho dos professores. Além disso, no depoimento de um dos estudantes a questão da individualidade no atendimento é vista como uma qualidade do serviço.

Ao final das análises foi possível constatar que os pais buscam por esses serviços pois objetivam a garantia de que seus filhos receberão auxílio quando encontrarem algum tipo de dificuldade na aprendizagem de conteúdos escolares. A falta de tempo é apontada como um dos motivos que impossibilita os pais de realizarem um acompanhamento por conta própria, por essa razão optam pela busca por profissionais qualificados.

Tanto pais quanto estudantes mostram-se satisfeitos com os serviços, e a individualidade no atendimento é utilizada pelos sites como a principal estratégia para atrair o público para esses serviços. Nota-se que o professor particular, apesar de ser uma prática antiga em relação aos

processos de escolarização, ainda é procurado por pais e estudantes como um agente que promove práticas de ensino que auxiliam os estudantes em suas dificuldades.

Além do movimento de institucionalização desse serviço, observamos que as aulas de forma online são um meio que os professores particulares encontraram para se adequar aos movimentos de modernização da sociedade. Assim, os pais encontram a opção da contratação desses profissionais em contextos diferentes, além do tradicional atendimento nas casas dos próprios alunos ou dos professores de forma tradicional, é possível que as aulas sejam dadas de forma online, ou até mesmo em locais especializados.

4 Professores particulares em Campo Grande/MS: alternativas em busca do sucesso escolar

No desenvolvimento da pesquisa constituímos um grupo composto por gestores de instituições especializadas na oferta dos serviços de reforço e acompanhamento escolar, professores particulares e famílias que buscam por esses serviços. O objetivo das entrevistas era o de identificar as particularidades desse serviço, as expectativas familiares em relação à atuação do professor particular e os benefícios que essa prática apresenta para as trajetórias escolares.

Definimos como *lócus* de pesquisa duas instituições² que trabalham com a oferta do professor particular. Essas instituições estão localizadas na cidade de Campo Grande/MS. Uma delas é uma franquia, denominada de "Aulas Particulares", e o "Centro de Ensino de Aulas Particulares" que foi criada e é administrada por uma professora que anteriormente atendia os alunos em sua residência.

Da instituição "Aulas Particulares" entrevistamos 2 gestores e 3 professores. Na instituição "Centro de Ensino de Aulas Particulares" entrevistamos a professora e proprietária do local. O grupo das famílias foi composto por quatro mães de estudantes que contam com os serviços de professores particulares em suas trajetórias escolares.

Não era uma exigência metodológica que o grupo das famílias fosse formado apenas pelas mães dos estudantes, porém ao estabelecermos contatos com as famílias, foram as mães que apresentaram disponibilidade para a participação da na pesquisa. Fialho (2012, p. 37) indica que “[...] as mães gerenciam e são as primeiras responsáveis pela vida escolar dos filhos.”.

² Por opção dos participantes da pesquisa, tanto os nomes das instituições quanto dos sujeitos entrevistados serão preservados. O gêneros e nomes dos participantes serão fictícios. A pesquisa foi aprovada na Plataforma Brasil – Protocolo N. 1.333.113.

As entrevistas realizadas com gestores das instituições especializadas na oferta de aulas particulares teve como objetivo identificar quais eram as diferenças e benefícios que esse grupo poderia apontar em relação ao serviço oferecido. No caso da "Aulas Particulares" as entrevistas foram realizadas com o proprietário Pedro e a coordenadora pedagógica Taís. Ana, que é professora e proprietária do "Centro de Ensino de Aulas Particulares" também nos concedeu uma entrevista.

Pedro apontou que o fato de existir uma coordenadora pedagógica na instituição é considerado como um diferencial da franquia. O trabalho desenvolvido por Taís, tem como um dos objetivos realizar uma avaliação diagnóstica dos estudantes que buscam pela instituição. Essa avaliação serve para identificar as dificuldades dos estudantes e escolher o professor que possui as características necessárias para atender esse estudante.

[...] o que eu sempre gosto de lembrar, porque eu acho que é o diferencial mesmo, é atender de modo tanto o professor como o aluno de modo personalizado [...] a primeira coisa que a gente faz é uma avaliação diagnóstica, a gente tem uma coordenadora pedagógica que é psicopedagoga também, então na conversa com o responsável ou com o aluno quando “de maior” ela identifica quais são as necessidades desse aluno, e a partir dessa necessidade é que é designado o professor, então o professor vai ser designado pra ele de acordo com essa necessidade que ele tem. (Pedro, 2015).

Os gestores informaram que o quadro de professores da instituição é formado por profissionais de diversas áreas e níveis de formação. Antes de iniciarem seus trabalhos, esses professores passam por uma formação que tem como objetivo apresentar os objetivos e características dos trabalhos desenvolvidos.

Nas duas instituições o trabalho dos professores é desenvolvido utilizando os materiais dos alunos. Ana informou que há uma preocupação em “[...] sempre observar a forma como os professores apresentam e cobram o conteúdo para que possamos trabalhar na mesma linguagem” (Ana, 2015). O fato de utilizarem os materiais dos próprios estudantes nos demonstra um cuidado em respeitar as propostas pedagógicas das escolas que as famílias escolheram para seus filhos.

Assim, não corre o risco de professores particulares e escolas entrarem em algum tipo de conflito. Cria-se, assim, uma parceria entre escola e professor particular que favorece os momentos de aprendizagem dos estudantes, Taís conta que a instituição busca a escola para “[...] conversar e pedir ajuda pra escola, [...] nós somos parceiros das escolas, em momento algum a gente entra em embate, porque nós não somos uma escola. Então nós só a auxiliamos” (Taís, 2015).

Na perspectiva dos gestores, a questão da individualidade no atendimento aos alunos é o maior benefício proporcionado pelo professor particular. Taís explica que a ausência de outros colegas durante as aulas faz com que os estudantes se sintam mais seguros para fazer perguntas aos professores.

[...] você tem uma dúvida, você olha aquele mundo na sua frente, você fala “ah, deixa eu ficar quieto aqui, porque eu não posso pagar esse mico de perguntar aqui não”. Aí você tem uma dúvida, você fala “eu não entendi isso aqui”, fala pro professor né? Então é muito diferente. E toda atenção do professor é só pra você, então não tem, acho que não tem nem comparação. (Taís, 2015).

Além disso, a coordenadora pedagógica indica que a presença de um professor particular faz com que os estudantes criem o hábito de estudar fora das escolas.

[...] o hábito de estudo é primordial. A gente fala que o exemplo é o melhor, e realmente, quando ele vêm aqui e ele está vendo que aqui é um ambiente de estudo, ele e o professor vão sentar juntos, vão estudar diariamente naquele mesmo horário, então ele vai criando um hábito e isso já foi falado por várias mães também, que depois que eles saem daqui, eles continuam [...] a partir do momento em que ele aprende a estudar, ele vai estudar qualquer matéria em qualquer momento. (Taís, 2015).

Outro aspecto importante apresentado pelos gestores foi de que a iniciativa da contratação de um professor particular surge da família. São os pais que tomam a decisão de procurar pelo serviço independente da ação da escola.

Então esse foi um dado que eu fiquei bastante surpreso. Eu pensei que fosse por indicação das escolas, mas eu posso te dar até números, eu posso te dizer que, do total, 70% os pais que trazem. E aí eu não sei te dizer ainda, se é uma ansiedade desse pai, desse responsável, ou se ele identifica a lacuna na aprendizagem do filho, e que ferramenta ele utiliza para identificar essa lacuna, entendeu? Se é uma nota abaixo da média, se foi o instrumento de avaliação, se foi uma concorrência no ambiente escolar, eu não sei o que ele identifica. Porque há casos, por exemplo, de alunos que falam assim pra gente: “Ai, eu tô vindo porque meu pai mandou, mas eu não preciso.”. Entendeu? Então, a maioria, 70%, eles vêm porque os pais que querem. (Pedro, 2015).

A partir do que Pedro nos informa, é possível constatar que a contratação de professores particulares é uma estratégia de parentocracia, pois são os pais que tomam a iniciativa da contratação do professor particular, e são eles que conseguem identificar com mais clareza a necessidade e os benefícios que esse professor pode trazer para a trajetória escolar.

As instituições também fazem uma diferenciação entre os serviços do reforço e do acompanhamento escolar. Essas diferenças estão basicamente na duração do período de contratação dos professores. O reforço escolar é caracterizado por se tratar de um trabalho que combate dificuldades imediatas dos estudantes, já o acompanhamento escolar tem uma duração de tempo maior e pode se estender durante todo o ano letivo.

Além das entrevistas realizadas com gestores, optamos pela realização de entrevistas com professores para que eles também pudessem falar sobre as especificidades e vantagens que a contratação de seus serviços podem oferecer aos estudantes. Ao todo, foram entrevistados 4 professores, sendo 3 da instituição "Aulas Particulares" (Antônio, André e Carlos) e 1 do "Centro de Ensino de Aulas Particulares" (Ana).

Em suas entrevistas os professores falaram sobre as relações que estabelecem com pais e estudantes e apontaram quais são os aspectos que consideram como um benefício para os estudantes que buscam pelas aulas particulares. No caso dos professores da franquia "Aulas Particulares", foi possível identificar que os professores estabelecem pouco contato com os pais, visto que esse contato se caracteriza como um trabalho a ser desenvolvido pelo proprietário e pela coordenadora pedagógica da instituição. No "Centro de Ensino de Aulas Particulares", os professores estabelecem um contato direto com os pais.

Ana considera importante esse diálogo direto com os pais, pois é o momento em que os professores podem “[...] mantê-los a par do desenvolvimento do filho em sala de aula no colégio e nas aulas particulares. Informo se o aluno faz tarefas, se mantém o conteúdo em dia” (Ana, 2015). Os pais demonstram o interesse pela trajetória escolar dos filhos ao estabelecerem um diálogo com os professores. Não basta apenas adquirir o serviço, mas saber como ele está funcionando e se os objetivos estão sendo atingidos.

Os professores relatam que o atendimento individual aos alunos é um ponto positivo proporcionado pelas aulas particulares.

[...] acho que o professor particular, ele vem justamente fazer esse tipo de diferencial: ajudar o aluno no que ele tem de específico, que ele não entende. E é complicado um aluno saber todas as matérias: Química, Física, Matemática, Biologia, História. Alguma coisa ele vai ter dúvidas. Claro que a maioria das dúvidas ele até pode tirar em sala de aula, mas acho que o professor particular vem justamente para sanar aquelas dúvidas específicas. (André, 2015).

Os professores entrevistados apontam que as aulas particulares possibilitam um estreitamento na relação entre professores e estudantes. O ponto positivo é que há maiores condições de atender com uma maior eficiência as dúvidas apresentadas pelos estudantes, mas a professora Ana alerta para uma questão que pode prejudicar o andamento do trabalho.

A proximidade com o aluno é maior. Por isso, penso que a responsabilidade de uma postura séria é importante. Se houver muita brincadeira, bate-papo, a aula perde o foco e o aluno para de encarar aquele momento como algo produtivo. Lógico que há momentos de descontração, mas sempre com moderação. (Ana, 2015).

De acordo com os professores, as aulas particulares dão mais segurança para os alunos, que não se sentem intimidados em fazer perguntas e tirar suas dúvidas. Isso acontece, pois o estudante “[...] *se sente à vontade, só está você e ele dentro de uma sala, não tem mais ninguém. [...] Então ele, com certeza, tem muito mais facilidade pra poder falar que está com dúvida ou não entendeu alguma coisa*” (Antônio, 2015).

Quanto a participação dos pais na decisão da contratação do professor particular, os professores apontaram uma parceria entre a família e a escola na identificação das dificuldades dos estudantes. “[...] *muitos pais nos procuram recomendados pelas escolas, quando os filhos já apresentam notas baixas. Outros pais, que já sabem que os filhos possuem dificuldades em certas disciplinas, procuram-nos desde o começo do ano*” (Ana, 2015). O professor Carlos afirma que “[...] *os pais levam os filhos por iniciativa própria, ao identificarem que os filhos estão tendo dificuldades na escola*” (Carlos, 2015).

Os professores apontaram que as expectativas familiares em relação ao trabalho dos professores particulares é a de que os filhos recebam um atendimento que possibilite o enfrentamento das dificuldades encontradas durante a trajetória escolar. Os professores concordam que há uma melhora no desempenho escolar dos estudantes a partir das aulas particulares por considerarem que a possibilidade do atendimento individual, torna o processo de aprendizagem mais fácil.

O último grupo que participou da etapa das entrevistas foi o grupo de famílias que optam pela contratação do professor particular. Esse grupo foi formado pelas mães (Isabel, Laura, Ângela e Júlia) de quatro estudantes. Pesquisas indicam que *as mães “[...] ainda são em geral as pessoas mais envolvidas no processo de acompanhamento escolar*” (FERRAZ, 2008, p. 51). O objetivo da entrevista era o de identificar os principais benefícios observados pelas famílias após a contratação do professor particular.

Foi um ponto em comum entre todas as mães que o professor particular apresenta benefícios significativos para as trajetórias escolares, mas que ele não é o único investimento que desejam realizar. As mães demonstraram que existe uma preocupação que esses investimentos sejam realizados constantemente, de diversas formas.

[...] incrementar os estudos, ir além, investir em atividades complementares, através da compra de livros didáticos diferentes dos adotados pela escola, da aquisição de cadernos de uso exclusivamente doméstico e destinados à realização de exercícios elaborados pelos pais, além das viagens e passeios pedagógicos que ilustram e ajudam a fixar os conteúdos escolares (FIALHO, 2012, p. 110).

Isabel, que foi uma das mães entrevistadas, relatou que os investimentos na vida escolar do filho ocorrem desde os primeiros anos da trajetória escolar do estudante. Segundo ela, o diagnóstico de déficit de atenção possibilitou que a família compreendesse que o estudante precisaria de outros tipos de investimentos. Além dos investimentos no mercado escolar, há por parte da família uma mobilização para que cada um possa contribuir com o processo de escolarização do estudante de alguma forma.

[...] minha mãe é formada em História, a minha menina está terminando o curso de Direito, é formada no curso de Inglês, às vezes dá uma mão pra ele [...] eu fico mesmo mais pra organização, porque eu mãe tenho que dar carinho, tenho que fazer os acertos. Então comigo ele não gosta de estudar não, ele gosta de estudar com a avó, eu vou ali, faço um chá, arrumo o ambiente e deixo eles trabalharem. Porque a hora que ele se irrita com ela, ele tem eu pra falar com ele. (Isabel, 2015).

Podemos perceber a partir do relato de Isabel, que a família busca se envolver nas atividades do estudante, porém há uma preocupação em cuidar de outros aspectos relacionados ao bem estar, assim “[...] percebe-se, dessa forma, que a família tem o compromisso com a educação integral dos filhos, por isso atua tanto na educação informal como na formal” (ALVES, 2011, p. 55).

Isabel relatou que as aulas particulares em sua própria residência não atingiram o resultado esperado, porém, quando o estudante passou a frequentar as aulas na franquia "Aulas Particulares" houve uma mudança significativa, pois ele entendeu que aquele espaço era para que ele se dedicasse aos estudos. Ela afirmou também que os gastos com as aulas particulares são maiores do que com a escola, porém por estar satisfeita com os resultados apresentados, pretende continuar com o investimento.

Assim como Isabel, Ângela relatou que os investimentos na trajetória escolar de seu filho são realizados desde muito cedo. Ela identificou que o estudante não conseguia acompanhar seus colegas de turma, então buscou pelo auxílio de professores particulares. O contato com os professores da escola foi fundamental para que a mãe percebesse como estava o desempenho escolar do filho.

Laura também relatou a existência da realização de um acompanhamento escolar por parte da família. No caso de Júlia, o acompanhamento escolar foi realizado até que a filha completasse 13 anos, pois a partir desse momento a mãe considerou que a estudante já tinha responsabilidade para cuidar de suas atividades escolares sem o auxílio familiar. Outro ponto apontado pela mãe para a não realização desse acompanhamento foi a falta de tempo.

Acompanhar pode significar certificar-se de que o filho realiza as tarefas escolares e, se necessário, ajudá-lo a organizar-se para isso. Também pode significar a cobrança por horários de estudo (independentemente das tarefas para casa), horários que aumentam no período de provas. Também pode incluir um estreito contato com a escola e não esperar as reuniões bimestrais para discutir os problemas, mas contatar a escola (professor, coordenador ou diretor) assim que necessário, até mesmo para solicitar sugestões aos educadores sobre como a família pode ajudar a escola na orientação do filho-aluno (FERRAZ, 2008, p. 71).

Durante as entrevistas, as mães relataram que inicialmente os filhos não aceitaram ter aulas com professores particulares. A única estudante que concordou de imediato com a contratação desse professor foi a filha de Laura. As mães relataram que somente houve uma insistência das famílias para que os filhos concordassem com as aulas, e depois que os estudantes perceberam que o professor estava ajudando em seu desempenho escolar que passaram a aceitar.

No início ela não queria fazer, no início ela não queria, ficava brava, aí a professora teve que ser dura com ela. [...] e eu também tive que ser ríspida com ela, depois deslanchou e ela foi embora. [...] depois que passou essa fase que ela não queria aceitar, daí ela pedia, sentia falta. (Júlia, 2015).

Ele não queria ir. Não, ele falou que não ia, que já estudava, que ele não ia. Aí eu forcei ele a ir. Falei que ele ia sim, que o estudo para ele era importante, e que ele tinha que aprender. E aí ele foi contrariado, várias vezes ele foi contrariado. Mas agora que ele está no oitavo ano, que esse ano ele já teve reforço de Matemática no oitavo ano, ele foi tranquilo. Não questionou, iniciativa própria. Pelo contrário, gostou muito. (Ângela, 2015).

Laura e Júlia relataram que o principal benefício da contratação do professor particular é a possibilidade de ter alguém que realize o acompanhamento escolar dos estudantes. Ângela indicou também como ponto positivo a possibilidade de encontrar professores que desenvolvam uma prática diferenciada da que o estudante está acostumado a ter nas salas de aula. Outro ponto apontado como benefício foi o atendimento individual.

Todas as mães relataram uma melhora no desempenho escolar dos filhos após a contratação do professor particular. Também foi possível observar uma mudança no comportamento dos estudantes que apresentaram uma maior autonomia, organização, disciplina e responsabilidade diante das demandas escolares.

As mães consideram que os investimentos realizados nas trajetórias escolares dos estudantes terão um retorno no futuro. Nas entrevistas, foi possível compreender que as famílias se consideram responsáveis pelo desenvolvimento de ações que favoreçam o bom desempenho escolar dos filhos. O professor particular cumpre esse papel quando os pais, por falta de tempo ou conhecimento dos conteúdos escolares, não conseguem desenvolver.

5 Considerações finais

Ao final da pesquisa foi possível constatar que as famílias consideram o professor particular como um bom investimento na trajetória escolar dos estudantes. Foi possível identificar uma melhora de notas e posturas em relação ao comportamento dos estudantes diante dos momentos de estudo. Além disso, o principal benefício apontado pelos grupos entrevistados foi a individualidade no atendimento.

O professor particular coloca-se no mercado paraescolar como uma das alternativas mais antigas. Foi possível observarmos uma mudança na forma como esse serviço passou a ser oferecido atualmente. O movimento de institucionalização dessa prática trouxe para as famílias a possibilidade de encontrar um local específico para encontrar os professores. Pudemos observar esse movimento na franquia e no centro de ensino *locus* de nossa pesquisa. Há, portanto, uma redefinição do trabalho do professor particular.

Identificamos que os momentos de acompanhamento escolar realizado pelas famílias e o contato com as escolas são importantes para que os pais possam identificar as dificuldades que os filhos estão encontrando, e a partir disso possam desenvolver algum tipo de estratégia que os auxiliem. Lembramos que a possibilidade de acesso a esses produtos depende do *habitus* de classe e acúmulo dos diferentes tipos de capitais que as famílias possuem, sendo que a “[...] estrutura de capital, por meio do sistema de preferências que ela produz, encoraja-os a se orientar, em suas escolhas escolares e sociais.” (BOURDIEU, 1996, p. 43).

Ao observarmos as trajetórias escolares a partir da lógica bourdieusiana, realizamos um exercício de imersão nessas trajetórias que nos permitiu o reconhecimento de que determinadas ações realizadas pelos estudantes, por suas famílias em consonância com professores particulares, podem ser edificantes para que o sucesso escolar seja alcançado.

O conceito de meritocracia passa a ser insuficiente ou parcial para demonstrar os movimentos que orientam as trajetórias escolares. Sendo considerado um elemento que informa uma análise superficial, que tende a naturalizar e legitimar a ordem social já estabelecida, a favor dos que em condições desiguais são favorecidos por estratégias de reforço escolar.

Referências

- ALVES, Telma Aparecida Luciano. **Efeito-escola, participação familiar e tutoria educacional na aprendizagem de alunos**: um estudo de caso. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2011.
- ANTÔNIO, Ana Sofia; TEODORO, António. A nova classe média e o mandato atribuído à escola: um olhar sobre artigos de opinião publicados na imprensa portuguesa. **Educação, Sociedade e Culturas**, Porto, n. 33, p. 159-177, 2011.
- BARBOSA, Livia. Meritocracia e sociedade brasileira. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 54, n. 1, p. 80-85, jan./fev. 2014.
- BONAMINO, Alicia; ALVES, Fátima; FRANCO, Creso; CAZELLI, Sibebe. Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, p. 487-594, set./dez. 2010.
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007a.
- BOURDIEU, Pierre. O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATTANI, Afrânio (org.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2007b. p. 65-69.
- BOURDIEU, Pierre. Compreender. In: BOURDIEU, Pierre *et al.* **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 693-732.
- BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus. 1996.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BRANDÃO, Zaia; WALDHELM, Andrea Paula de Souza; FELIPE, Luiza Helena Lamego. Sites escolares: uma nova estratégia na construção da imagem de excelência das instituições de ensino? **Boletim Soced**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 1-21, 2008. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/11895/11895.PDF>. Acesso em: 15 out. 2019.
- CASTRO, Nádia Studzinski Estima de. **Investigação sobre as formas de preparação para o ingresso no Ensino Superior**: uma educação na sombra ou uma sombra na educação? 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- CORIDIAN, Charles. Os usuários de produtos paraescolares: pais ou filhos? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 84, p. 945-953, set. 2003.
- FERRAZ, Wendel Renato. **Práticas educativas familiares em meios favorecidos e vida acadêmica**: o caso de uma escola da rede particular de ensino. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.
- FIALHO, Flávia Barros. **Mobilização parental e excelência escolar**: um estudo das práticas educativas de famílias das classes médias. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2012.
- GARTNER, Antonio Clóvis. **Falas e atravessamentos no discurso dos pais sobre participação na vida escolar dos filhos**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2008.

- LIMA, Annemarie de Moraes Heltai. **Representações sobre o processo de ensino-aprendizagem de inglês**: uma análise das práticas discursivas de uma aluna na aula particular. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- MATTOS, Luiz Otavio Neves. **Explicadoras do Rio de Janeiro**: encontros e desencontros em trajetórias profissionais singulares. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 7, p. 15-35, abr. 2002.
- NOGUEIRA, Maria Alice. Um tema revisitado. As classes média e a educação escolar. *In*: DAYRELL, Juarez *et al.* (org.). **Família, escola e juventude**: olhares cruzados Brasil-Portugal. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2012. p. 110-131.
- OLIVEIRA, Letícia Casagrande. **Estratégias de parentocracia na escolarização de agentes da educação básica**: um estudo sobre a presença de professores particulares. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2016.
- ORTALE, Fernanda Landucci. **O caráter perguntador do professor de língua estrangeira e a construção de identidades sociais em contexto de interação didática**: características de aulas particulares. 1995. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.
- RESENDE, Tânia de Freitas. Entre escolas e famílias: revelações dos deveres de casa. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 40, p. 385-398, 2008.
- SANTOS, Sheila Daniela Medeiros dos. A precarização do trabalho docente no ensino superior: dos impasses às possibilidades de mudanças. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 56, p. 229-244, out./dez. 2012.
- SARAIVA, Luís Fernando de Oliveira *et al.* A “nova classe média”: repercussões psicossociais em famílias brasileiras. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 52-61, abr. 2015.
- SCHWEDER, Schirley Sandra. **Rendimento escolar das crianças das camadas populares**: um estudo a partir dos modos de controle familiar. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2009.
- SILVA, Max Ronaldo da. **A meritocracia como fator de estímulo no desempenho da educação brasileira**: problematizações e novas possibilidades. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - PUCRS, Porto Alegre, 2014.
- TATIT, Diana Ribeiro. **Aluno “difícil”**: por quê? Para quem? Um olhar para a educação escolar contemporânea a partir da relação professo-aluno. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- VALLE, Ione Ribeiro. A obra do sociólogo Pierre Bourdieu: uma irradiação incontestável. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 117-134, jan./abr. 2007.
- ZAGO, Nadir. Processos de escolarização nos meios populares: as contradições da obrigatoriedade escolar. *In*: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (org.). **Família e escola**: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 17-43.